



Anfiteatro romano descoberto em Marvão

Diogo Vaz Pinto

diogo.pinto@sol.pt

Nova campanha de escavações na cidade romana de Ammaia (Marvão) levou à descoberta do quinto anfiteatro na Lusitânia.

Com o verão, à cidade romana de Ammaia chegou uma equipa de arqueólogos para prosseguirem pelo segundo ano consecutivo os trabalhos de escavação naquele que é o mais importante vestígio da sua época existente no norte alentejano. Situando-se em pleno Parque Natural da Serra de São Mamede, Ammaia foi classificada como Monumento Nacional em 1949, e essa classificação vê-se agora ainda mais justificada depois de os arqueólogos terem identificado um edifício público com cerca de 60 metros de largura, o quinto anfiteatro romano no território da Lusitânia. Um comunicado enviado pela Câmara de Marvão, distrito de Portalegre, às redações dos jornais, vinca que este achado assume «particular relevância porque se trata do quinto anfiteatro romano conhecido em toda a província da Lusitânia», depois dos

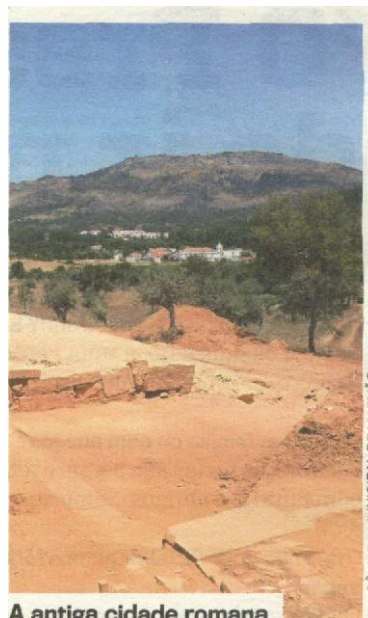
descobertos em Mérida (Espanha), Conímbriga (Coimbra), Bobadela (Oliveira do Hospital) e Caparra (Cáceres, Espanha).

As ruínas da cidade estiveram abandonadas até finais de 1994, quando tiveram lugar as primeiras pesquisas arqueológicas sistemáticas. Três anos depois, a Fundação Cidade de Ammaia assumiu os trabalhos de estudo, escavação e de preservação do que resta da antiga cidade romana. A zona central da cidade é constituída pela Quinta do Deão e pela Tapada da Aramenha e tem uma área de cerca de 25 hectares. No espaço, estão instalados um museu e um laboratório de conservação e restauro, que foi criado para conservar e salvaguardar os bens arqueológicos da cidade.

A presente intervenção arqueológica decorre desde o início de junho e irá prolongar-se até ao final do mês, e o projeto, que decorre pelo segundo ano consecutivo, resulta de uma colaboração entre a Fundação Cidade de Ammaia, a Universidade de Lisboa e a Fundación de Estudios Romanos e o Museo Nacional de Arte Romano, situados em Mérida, e tem o apoio da Câmara de Marvão.

O comunicado da autarquia adianta que «durante o presente

ano o objetivo era a exploração e ampliação dos trabalhos nos espaços públicos. Deu-se, por um lado, continuidade aos trabalhos no fórum, alargando-se o conhecimento desta estrutura e das suas diferentes fases. Por outro lado, na área onde se presumia a localização de edifícios lúdicos da cidade foram previamente realizadas prospeções geofísicas, com a colaboração do Instituto de Arqueología de Mérida».



A antiga cidade romana

CÂMARA MUNICIPAL DE MARVÃO